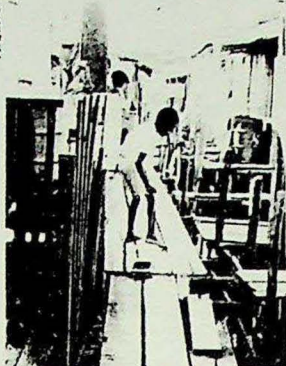


## Novos Alagados pede à Câmara lei para aterro

A comunidade de Novos Alagados quer a criação de uma lei que assegure o aterro da área, beneficiando os mais de 20 mil moradores locais. Para alcançar a meta, lideranças comunitárias enviam à Câmara de Vereadores até o final de julho, projeto de lei de iniciativa popular. No documento, orientam para que todo o entulho limpo da cidade seja despejado em Alagados.

Já foram coletadas 3.500 assinaturas de apoio ao projeto, iniciativa da Sociedade Beneficente Primeiro de Maio, que congrega os moradores de Novos Alagados. O presidente da entidade, Antônio Aldebaran, o popular Bitinho, conta que o aterro é antiga reivindicação da comunidade, em especial da parcela que reside nas palafitas. "Em 1978, apresentamos pela primeira vez a proposta ao governador Antônio Carlos Magalhães. De lá para cá, temos repetido nosso pedido aos sucessivos governos, sem obter uma resposta positiva", desabafou.

O vice-presidente da Sociedade Primeiro de Maio, Antônio Lázaro, explicou que a elaboração de projetos de lei de iniciativa popular é prevista na Lei Orgânica do Município. Além do aterro sanitário, está inclusa na proposta a construção de um cais em Novos Alagados para beneficiar os pescadores da área. A ideia é manter uma espécie de reserva para pesca e definir um ponto como an-



O aterro é reivindicação antiga

coradouro. Essa reserva precisaria passar por um processo de limpeza, já que o esgotamento sanitário de Novos Alagados é lançado diretamente no mar, ressaltou Antônio Lázaro.

Apesar da poluição, a maioria dos moradores de Novos Alagados se sustenta com mariscos e outros frutos do mar que pescam na maré de águas sujas. "Não podemos esquecer do perigo em se contrair o cólera por causa dessa sujeira", lembrou Aldebaran, reclamando que até agora os governantes e autoridades do setor de saúde não iniciaram qualquer campanha de prevenção contra o vibrião colérico junto à comunidade das palafitas.